

Morador ignora motel e prefere ir à missa

Setor de igrejas é o mais freqüentado

TUDO começou como divertimento para os operários que trabalhavam na construção de Brasília. Em pouco tempo, a zona de meretrício do Núcleo Bandeirante ficou famosa. Hoje em dia não existe mais, mas deixou para traz uma tradição no mercado do sexo. O setor de motéis do Núcleo Bandeirante é o que restou desta tradição.

A proximidade torna o visual dos motéis uma parte integrante da cidade. Para freqüentá-los, bastaria aos moradores do Núcleo atravessar a BR-060 a pé. Eles, entretanto, se negam a fazê-lo. Ao contrário disso, preferem se reunir nos inúmeros templos do já apelidado "setor de igrejas", na Terceira Avenida.

As opções são variadas. São igrejas batistas, evangélicas, do Reino Universal, entre outras. Todas elas nasceram ao redor da

primeira igreja católica construída no DF em 1956. A paróquia de São João Bosco, comandada durante quase quatro décadas pelo Padre Roque, é a campeã de público no domingo à noite. "É um hábito de família", diz Rodrigo Lourenço, de 19 anos, "a gente vem à missa desde pequeno e depois se acostuma".

É claro que há quem deixe a missa pela metade para se sentar no banquinho da praça e paquerar um pouquinho antes de ir para casa. "É minha única chance de sair no domingo", conta Mara, de 13 anos. As crianças que não participam da missa como coroinhas também se divertem na praça enquanto aguardam os pais e a hora de poder visitar o túmulo de Padre Roque. (L.L.)